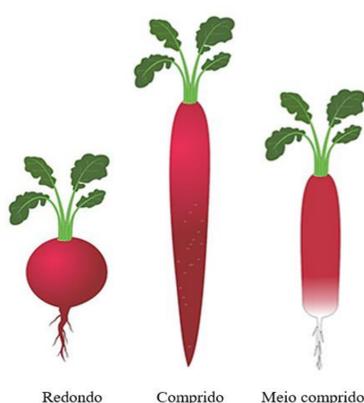


## INTRODUÇÃO

As raízes de rabanete apresentam sabor picante e rica em sais minerais ideais para seguridade alimentar (Figura 1), contudo, o sucesso do cultivo deve-se a formação do sistema radicular, sendo fundamental desde o estágio de mudas.

Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade das mudas de rabanete pela estabilidade do torrão cultivadas em diferentes volumes de alvéolos e substratos.



**Figura 1.** Formas de raízes de rabanete (*Raphanus sativus* L.). Foto: adaptado de Borges Filho (2021).

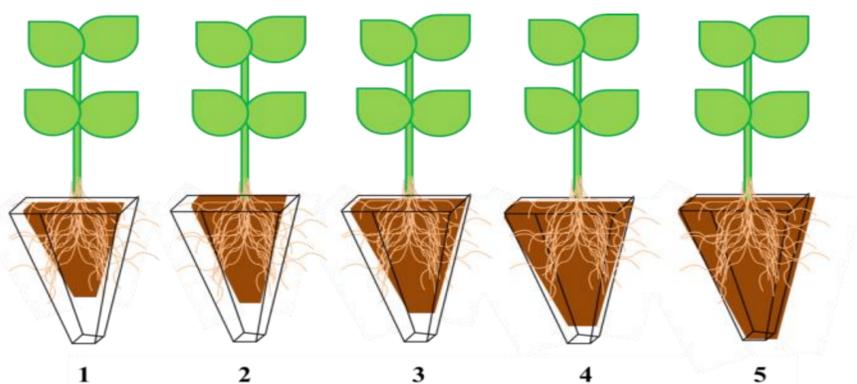
## METODOLOGIA

O experimento foi conduzido na estufa, em delineamento inteiramente casualizado, em fatorial 3x4 (substratos: 100% Carolina Soil® (SCS), 100% areia textura média (ART) e 50% SCS+50% ART, e volume de alvéolos por bandeja (número): 12,5 mL (200) e 22,5 mL (128) em material plástico e 15,6 mL (200) e 23,6 mL (128) em material de isopor), com cinco repetições, sendo cada unidade experimental composta por dez alvéolos.

As sementeiras ocorreram diretamente nas bandejas conforme o fatorial supracitado, com irrigações diárias pelo método Deep Film Technique (DFT) (FIORIN *et al.*, 2021).

Aos 21 dias após a sementeira, avaliaram-se os comprimento da parte aérea e radicular, ambos medidos com régua milimetrada e, estabilidade do torrão pela escala de notas, escala foram atribuídas notas de 1 a 5 (Figura 2), em que a nota 1 correspondente ao substrato que apresenta a mais baixa estabilidade e a nota 5 àquele de melhor estabilidade (MENEGAES *et al.*, 2017).

Os dados foram submetidos a ANOVA e ao teste de Tukey ( $p < 0,05$ ).



**Figura 2.** Escala de notas da estrutura do torrão. Fonte: adaptado de Menegaes *et al.* (2017).

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Observaram-se que as médias dos comprimentos das partes aéreas foram de 1,4; 1,1 e 1,5 cm, dos radiculares foram de 10,6; 6,2 e 7,8 cm e das estabilidades de torrão 4,4; 1,3 e 3,8 para os substratos 100% SCS, 100% ART e 50% SCS+50% ART, respectivamente (Tabela 1).

Verificou-se que houve uma similaridade da formação dos torrões nos diferentes volumes de alvéolos por bandejas.

Conclui-se que o substrato 100% SCS, em todos os volumes de alvéolos, proporcionam boa coesão do sistema substrato-planta-alvéolo, assim formando mudas de qualidade comercial.

**Tabela 1.** Comprimentos da parte aérea e radicular e estabilidade do torrão pela escala de notas das raízes de rabanete (*Raphanus sativus* L.).

Composições de substratos	Volume de alvéolos por bandeja (número)				Média
	22,5 mL (128) material plástico	12,5 mL (200) material plástico	22,5 mL (128) material de isopor	12,5 mL (200) material de isopor	
<b>Comprimentos das partes aéreas (cm)</b>					
100% ART	1,0 *Bb	0,9 Bb	0,9 Bc	1,8 Aa	1,1
100% SCS	1,4 Aa	1,5 Aa	1,3 Ab	1,4 Ab	1,4
50% SCS + 50% ART	0,9 Cb	1,4 Ba	2,0 Aa	1,8 Ab	1,5
Média	1,1	1,2	1,4	1,6	
CV (%)	2,77				
<b>Comprimentos radicular (cm)</b>					
100% ART	3,4 *Cc	4,0 Ba	13,2 Ab	4,2 Bc	6,2
100% SCS	10,0 Ba	8,1 Ca	15,9 Aa	8,5 Ca	10,6
50% SCS + 50% ART	5,5 Cb	7,0 Bb	11,7 Ac	7,1 Bb	7,8
Média	6,3	6,4	13,6	6,6	
CV (%)	4,26				
<b>Estabilidade do torrão pela escala de notas</b>					
100% ART	1,5 *Bc	1,9 Ab	1,0 Cc	1,0 Cb	1,3
100% SCS	4,9 Aa	4,3 Aa	4,4 Aa	4,1 Aa	4,4
50% SCS + 50% ART	3,0 Bb	4,1 Aa	3,7 Bc	4,3 Aa	3,8
Média	3,1	3,4	3,0	3,1	
CV (%)	4,09				

\*efeito significativo do fatorial, médias seguidas da mesma letra maiúscula na linha e minúscula na coluna diferem do teste de Tukey ( $p < 0,05$ ).

Volume de alvéolo por bandeja em material plástico  
12,5 mL (200) 22,5 mL (128)



100% ART 100% SCS 50% SCS+50% ART 100% ART 100% SCS 50% SCS+50% ART

Volume de alvéolo por bandeja em material isopor  
12,5 mL (200) 22,5 mL (128)



100% ART 100% SCS 50% SCS+50% ART 100% ART 100% SCS 50% SCS+50% ART

**Figura 3.** Estrutura dos torrões de rabanete (*Raphanus sativus* L.). Fonte: Fiorin (2022).

## AGRADECIMENTOS